



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo **Relato de Experiência** **Relato de Caso**

REAVLIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA COMO UMA FERRAMENTA PARA QUALIFICAÇÃO DIAGNÓSTICA DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL LEVE

AUTOR PRINCIPAL: Carolina Rebechi.

CO-AUTORES: Joana Martini e Juliana Polesello.

ORIENTADOR: Vanisa Fante Viapiana.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

A Deficiência Intelectual (DI) é um transtorno do desenvolvimento intelectual com início no período da infância que inclui déficits funcionais, tanto intelectuais quanto adaptativos (DSM-5, 2013). A DI é caracterizada por dificuldades em habilidades conceituais, sociais e práticas (PAULON, 2007). No entanto, ainda é comum em estudos da área da saúde a supervalorização do Quociente Intelectual (QI) como única medida na avaliação para DI. Estudos neuropsicológicos têm demonstrado que a avaliação do QI interpassa por habilidades cognitivas específicas, como as funções executivas (FE), as quais são um termo guarda-chuva que engloba diversos componentes responsáveis pelo gerenciamento cognitivo e comportamental (Diamond, 2013). Além disso, ao longo do desenvolvimento o QI pode sofrer modificações, uma vez que o desenvolvimento humano é dinâmico. Por isso este estudo tem como objetivo apresentar como a avaliação e reavaliação neuropsicológica pode colaborar na qualificação diagnóstica da DI.

DESENVOLVIMENTO:

Este trabalho, trata-se de um estudo de caso de uma menina de 8 anos atendida no ambulatório da Universidade de Passo Fundo (UPF) no Hospital São Vicente de Paula (HSPV). Letícia (nome fictício) foi atendida por equipe multidisciplinar composta por alunos da Medicina e Psicologia, extensionistas de um projeto que realiza avaliações psiquiátricas e neuropsicológicas. Segundo relato da mãe, Letícia não conseguia aprender na escola.



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



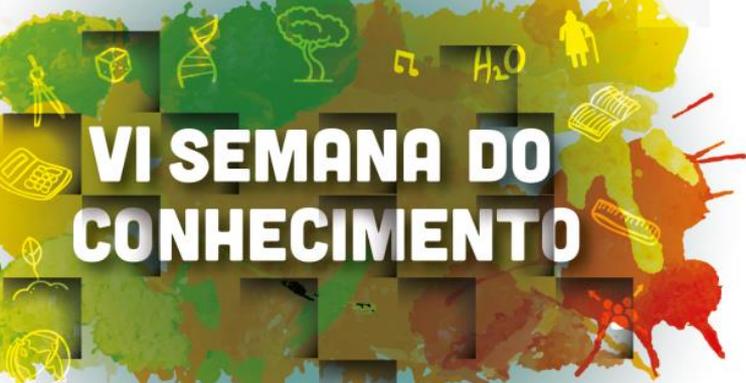
A menina foi avaliada com uma bateria neuropsicológica que teve por finalidade avaliar nível intelectual (QI), funções executivas e desempenho escolar. A bateria foi composta por: Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI) (Trentini, Yates, & Hack, 2014); Tarefas de Fluência Verbal (Jacobsen et al., 2016); e subtestes da escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC-IV) (Dígitos, Sequência de Números e Letras, Aritmética) (Rueda, Noronha, Sisto, Santos, & Castro, 2013) e o Teste de Desempenho Escolar (TDE) (Stein, Giacomoni, & Fonseca, 2019). Na primeira avaliação a queixa da mãe era de desatenção, Letícia obteve QI Límitrofe (QI=71), apresentando dificuldades de funções executivas (controle inibitório, flexibilidade cognitiva e memória de trabalho). Sua principal dificuldade foi nas atividades que possuíam como demanda números, leitura e escrita. Observou-se também ansiedade e dificuldades de relacionamento com pares. A menina foi encaminhada para intervenção psicopedagógica, acompanhamento psicológico e apoio psiquiátrico, sendo solicitada a reavaliação neuropsicológica para acompanhamento do caso. Após 6 meses, quando reavaliada, Letícia obteve QI extremamente baixo (QI=62) e notou-se que as dificuldades cognitivas persistiram de tal forma que em alguns testes os resultados da menina decaíram e a leitura e escrita também apresentaram-se bastante prejudicadas. Assim, associando o decréscimo nos escores de Q.I. de Letícia às suas outras dificuldades tanto cognitivas gerais quanto de desempenho prático e social, foi possível realizar o diagnóstico de Deficiência Intelectual Leve.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Entende-se que a avaliação neuropsicológica completa como forma de acompanhamento do desenvolvimento é fundamental para qualificar diagnósticos de DI. Considerar além do QI possibilita conhecer aspectos cognitivos mais/menos desenvolvidos para basear o planejamento de intervenções eficazes e específicas para cada caso em suas diferentes fases de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- KIELING, Christian; CORDIOLI, Aristides Volpato (Coord.). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. xlv, 948 p. ISBN 9788582710883.
- PAULON, Simone Mainiere. Documento Subsidiário à política de inclusão / Simone Mainiere Paulon, Lia Beatriz de Lucca Freitas, Gerson Smiech Pinho. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2ª ed., 2007.
- DIAMOND, Adele. Funções Executivas. Revisão Anual de Psicologia, v. 64, n. 1, p. 135-168, 2013.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):
84930018.8.0000.5342

ANEXOS